

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

**A MIGRAÇÃO NORDESTINA NO MUNICÍPIO DE
ITABERAÍ E NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

Mireille Mathieu de Andrade Luz

Goiás, Março de 2013.

Universidade de Brasília - UnB

Universidade Aberta do Brasil - UAB

Departamento de Geografia – GEA

Trabalho Final em Geografia II

Professora Autora: Gladis Lucia Maddalozzo

Aluna: Mireille Mathieu de Andrade Luz

A MIGRAÇÃO NORDESTINA NO MUNICÍPIO DE ITABERAÍ E NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Trabalho Final em Geografia
apresentado à Universidade de
Brasília-UnB e à Universidade
Aberta do Brasil - UAB, sob a
orientação da professora Helen
Gurgel

Goiás, Março de 2013.

Mireille Mathieu de Andrade Luz

A MIGRAÇÃO NORDESTINA NO MUNICÍPIO DE ITABERAÍ E NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília. Os registros de avaliação foram feitos na Ficha de Acompanhamento da aluna e na Ficha de Avaliação da Banca Examinadora.

_____, ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Orientadora do TCC

Membro da Banca Examinadora

Membro da Banca Examinadora

*“Você não pode esperar influenciar
sem ser suscetível à influência” (Carl
Jung)*

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 01 - Saldo migratório por grandes regiões – 2000 / 2004 / 2009.....	20
Figura 1 - localização de Itaberaí.....	32
Figura 2 - Igreja Matriz.....	33
Figura 3 - Principais cidades vizinhas de Itaberaí.....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
Objetivo geral.....	09
Objetivos Específicos.....	09
Justificativa.....	10
Metodologia.....	11
1. O ESTUDO DA MIGRAÇÃO EM GEOGRAFIA	13
1.1 Histórico da Geografia.....	13
1.2 O ensino da Geografia.....	15
1.3 Conceito de migração.....	18
1.4 Os atuais fluxos migratório no Brasil.....	19
2. CONHECENDO O NORDESTE	22
2.1 A migração nordestina	22
2.2 As disparidades regionais.....	26
2.3 A migração nordestina hoje.....	28
2.4 Impactos da migração.....	29
3. O MUNICÍPIO DE ITABERAÍ	32
3.1 Historicidade.....	32
3.2 Empregabilidade.....	37
3.3 Rede urbana e migrações internas.....	38
4. O ESTUDO DA MIGRAÇÃO NA AULA DE GEOGRAFIA	40
4.1 Pesquisa realizada e o estudo da migração na aula de Geografia.....	40
4.2 Exemplo de como abordar o tema migração em sala de aula...	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44

REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS.....	48

RESUMO

O presente estudo discorrerá sobre a migração nordestina no estudo de geografia na cidade de Itaberaí. A migração de nordestinos para outras regiões do Brasil é algo muito comum e frequente. Verificar como essa questão pode ser abordada no ensino de geografia, pois o município de Itaberaí-GO recebe grande contingente de pessoas oriundas do nordeste para trabalharem na cidade. Dentre as múltiplas problematizações que a pesquisa traz à tona, destacamos as redes sociais como um instrumento mobilizador do migrante. Quanto ao ensino da Geografia é de grande importância pensar sobre a geografia a ser trabalhada em sala de aula e se a mesma influencia na formação do aluno tornando o um cidadão mais consciente, perante as modificações constantes no espaço urbano. Assim sendo, por meio do ensino de geografia pode-se trabalhar sobre a migração com os alunos, pois assim eles podem adquirir experiência durante uma aula sobre esse tema. Ao trabalhar esse tema em sala de aula é fundamental explicar a diferença de emigrante e imigrante. E os próprios alunos serão usados para o embasamento desse conhecimento. O primeiro consiste no indivíduo que sai de seu lugar de origem com destino a outro lugar. O imigrante, por sua vez, é aquele que entra em um determinado lugar para nele viver. Assim sendo, a migração a ser discutido será a nordestina que se instalou no município de Itaberaí – Goiás.

Palavras-chave: Migração, Nordestinos, Itaberaí, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente estudo discorrerá sobre a migração nordestina no estudo de geografia na cidade de Itaberaí-GO.

Itaberaí é uma cidade com mais de 200 anos de história. O município ~~possui~~ possui ruas, casas, praças e até uma igreja histórica e moderna Itaberaí, que possui avenidas largas, lojas de grife, indústrias e outras tantas marcas de desenvolvimento sem dia nem hora pra acabar.

Além de se encontrar localizada próximo a BR070 e a GO070, rodovias que são importantes trajetos entre a Capital de Goiânia e a destinos turísticos do estado como Aruanã e a Cidade de Goiás.

No município encontra-se a sede da empresa Super Frango que é uma empresa avícola que necessita de grande contingente de mão-de-obra para sua indústria. Oferecendo vagas de empregos que muitas vezes são preenchidas por pessoas de outras regiões do país, principalmente do Nordeste.

A geografia é a ciência que tem oferecido uma importante contribuição aos estudos migratórios, especialmente na discussão sobre as dimensões espaciais da migração, as quais envolvem tanto os processos territoriais de expulsão de populações (origem dos fluxos), quanto à absorção de fluxos e as transformações espaciais no local de destino. Este ~~tema~~ tema que é ensinado no ano X do ensino médio, poderá então ser ~~levado~~ levado a sala de aula no município de Itaberaí, tendo como exemplo a própria a migração nordestina que ocorre no ~~município~~ município.

Deve-se ressaltar que se compreende a migração nordestina como sendo um acontecimento social que decorre na história do Brasil a partir da segunda metade do século XIX.

A importância da migração para o município está no fato de que mesmo que muitos migrantes sejam vistos de maneira discriminada, estes são de grande importância para a economia local.

Assim sendo, a migração para o município de Itaberaí é importante, se tornando necessário melhorar a condição de vida dos trabalhadores para que estes possam ter uma vida mais digna e propiciar à suas famílias um pouco mais de conforto e melhor qualidade de vida.

A importância do presente estudo ocorre também pelo fato de que traçando o perfil do migrante, sabendo quem ele é, por que ele migra e por que ele escolhe o município de Itaberaí para trabalhar poderá auxiliar os governantes do município a planejar melhor a cidade de acordo com as necessidades que a população migrante traz ao município.

Objetivo geral

- Analisar como a questão da migração nordestina no município de Itaberaí pode ser abordada no ensino da geografia.

Objetivos Específicos

- Analisar os principais conceitos de migração;
- Identificar os atuais fluxos migratórios no Brasil;
- Discorrer sobre a migração nordestina atualmente;
- Compreender o estudo de migração na aula de Geografia;
- Identificar os impactos que os nordestinos sofrem com a migração;
- Mostrar exemplo de como abordar o tema migração na sala de aula.

- Compreender o fluxo migratório, pois por meio das informações obtidas sobre o estado de origem, ou migrações anteriores pode-se traçar melhor o perfil da migração existente no município de Itaberaí;

- Como apresentar a realidade da migração nordestina numa aula de geografia de sexta ou sétima série, conforme as diretrizes curriculares.

Justificativa

O presente estudo se justifica pelo fato de observar que as maiorias das migrações para o município são de nordestinos, e que este é um fato histórico no país, visto que os migrantes enxergam outras regiões como “terras de oportunidades”, trataremos do assunto observando como trabalharemos este no ensino da geografia. Muitos dos alunos são filhos de migrantes e com certeza ajudaram a entender a razão e os impactos da migração.

A relevância do tema também se dá pela percepção que temos de que o povo nordestino não apenas contribui para a construção e desenvolvimento das cidades destino, como passam a fazer parte do cotidiano e da cultura, influenciando na culinária, música e outros traços culturais. O forró, por exemplo, já está no repertório das melhores festas e hoje não conseguimos mais pensar no mês de junho sem participar de uma festa junina que embora não tenha tido origem no nordeste, lá é onde possui sua maior expressão.

Diante do tema sobre a migração nordestina no estudo de geografia na cidade de Itaberaí, é importante salientar a importância do ensino da Geografia, pois o seu ensino nas escolas é de grande importância, pois a mesma influencia na formação do aluno tornando o mesmo como sendo cidadão, perante a atualização do trabalho e das modificações constantes no espaço urbano.

De acordo com Cavalcanti (2005), a geografia defronta-se, desta maneira, possuindo a tarefa de compreender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e idéias distanciam os homens do tempo da natureza e geram certo “encolhimento” do espaço de relação entre eles. Na sociedade moderna, fundamentada em princípios de circulação e racionalidade, permanece um domínio do tempo e do espaço, mecanizados e padronizados, que se torna fonte de poder material e social numa sociedade que constitui à base do industrialismo e do capitalismo (...).

O ensino da geografia no contexto escolar é de grande importância para a formação e desenvolvimento do aluno, para que o mesmo possa se adquirir o conhecimento sobre a migração e sua importância para o desenvolvimento de uma cidade.

Conforme Lage (2009) a geografia marca no âmbito do conhecimento humano pela atitude do seu artifício de estudo que é o espaço geográfico. Espaço este que se pode analisar em suas várias “metamorfozes”: Paisagem, lugar, região, cidade, campo, entre outras (...) o “fazer geográfico” perpassa por esse entendimento e pela busca de superação dessas dificuldades, criando um “saber geográfico consistente que permita o surgir do “ser geográfico”“geográfico”.

É importante ressaltar que por meio do ensino da geografia o aluno poderá se tornar cidadão. É necessário um trabalho voltado para o ser cidadão e para as analisesanálises social, econômica, política, ambiental e cultural.

Entretanto a forma de tratamento que lhes cabe demonstra de que quem veio do nordeste parece incomodar a cidade. “Baiano”, “paraíba”, “ceará”, “cabeça chata”, “pau-de-arara”...arara” ... Não são raros os termos usados para se referir a essa gente como feia, atrasada, brega e inferior. Essa imagem, que parece nunca ser retocada pelo tempo, encobre um dos mais significativos e atuais fenômenos sociais brasileiros. Falta apenas que essa herança cultural seja devidamente preservada e estudada.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, sendo realizada em livros, artigos científicos, internet, entre outros, e por meio de uma pesquisa de campo.

De acordo com Gil (2002, p. 48), “pesquisa bibliográfica é realizada a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa de campo foi apoiada no instrumento de coleta de dados realizado por meio de um questionário objetivo contendo sete questões com perguntas abertas. A população da pesquisa é composta por cinco pessoas migrantes de diversas cidades do nordeste que trabalham na Empresa Super Frango.

Também foi realizado, um trabalho na Escola Estadual Rocha Lima no município de Itaberaí, onde duas turmas de oitavo ano participaram de uma aula sobre esse tema, visto que essa turma tem esse conteúdo na grade curricular, onde foi discutido esse assunto explicando primeiramente a diferença de emigrante e imigrante. Sendo o primeiro consiste no indivíduo que deixa (sai) seu lugar de origem com destino a outro lugar. O imigrante, por sua vez, é aquele que chega (entra) em um determinado lugar para nele viver. Outro ponto importante é a forma de abordar esse conteúdo, evitando análises preconceituosas.

Esclarecidos esses conceitos, é importante destacar que, no Brasil, o fator econômico é o principal motivo responsável por desencadear os fluxos migratórios. No entanto, esse fenômeno pode ocorrer por aspectos políticos, religiosos, culturais, desastres ambientais, entre outros. No caso dos nordestinos, esses movimentos sempre estiveram relacionados à busca de melhores condições de vida.

|
|
|

1. O ESTUDO DA MIGRAÇÃO EM GEOGRAFIA

No presente capítulo será abordado sobre o estudo da migração em geografia. Para tanto se faz necessário primeiramente discorrer sobre o histórico da Geografia, sendo que o presente estudo tem como finalidade discutir sobre a questão da migração nordestina no município de Itaberaí no ensino da geografia, em seguida aborda sobre o ensino da Geografia e sobre os principais conceitos de imigração.

1.1 Histórico da Geografia

Falar sobre a história da Geografia é, de certo modo, falar sobre a história do desenvolvimento humano.

Conforme Correa (2009) de acordo com diferentes historiadores, a Geografia surgiu no século XIX em meio aos alemães como Kant, Humboldt, Ritter e Ratzel , entre outros. Produto de “lutas” entre “escolas” diversas, os historiadores a descrevem como uma busca de concepções diferentes sobre a relação entre o homem e o meio.

As duas escolas, francesa e alemã, defendem concepções divergentes: o possibilismo (escola francesa) e o determinismo (escola alemã). Para o capitalismo alemão, o papel da Geografia será o de dar respostas lhes viabilizando a expansão colonial. Kant (1724 – 1804) foi quem orientou durante 40 anos a Geografia alemã, onde enfatizava a Geografia física, o conhecimento empírico. Assim, para os estudos de Kant, o conhecimento é dado pelos sentidos, onde o sentido interno revela o homem, e o sentido externo revela o meio, a natureza (MOREIRA, 2009).

Conforme Moreira (2009) anos mais tarde, Humboldt e Ritter, criam a teoria da Geografia científica que vem a ser hoje a Geografia ensinada nas escolas, transformada pela versão da escola francesa. Embora com valores quantitativos diferentes, tanto para Humboldt quanto para Ritter a Geografia é a totalidade das coisas naturais e humanas, onde o primeiro é naturalista e o segundo é um antropólogo.

Ao serem derrotados pela Alemanha em 1870, os franceses criaram então a “Escola francesa”. Fundamentado nos estudos do alemão Ratzel,

Paul Vidal de La Blanche formula a Teoria do Possibilismo.

Essa Geografia foi marcada pelo positivismo, onde os estudos geográficos buscavam explicações objetivas e quantitativas da realidade. Essa escola imprimiu ao pensamento geográfico o mito da ciência não-politizada. Tinha como meta abordar as relações homem-natureza objetivamente (BRASIL, 1998, p. 22).

Na década de 70 a Geografia entra em crise, juntamente com as lutas da sociedade, pelo socialismo e a democracia.

Conforme Moreira (2009) o pensamento geográfico passa então por uma relevante reorientação. O geógrafo marxista Pierre George rompe com as teorias do marxismo e reforça a base funcionalista da Geografia. Com Pierre George a organização geográfica do espaço mundial perde seus alicerces clássicos. O mundo se divide em sistema capitalista e socialista, onde o primeiro compreende os países desenvolvidos e o segundo os países subdesenvolvidos.

O homem já não é mais visto segundo suas diferenças naturais e sim, por suas condições econômicas e sociais.

No pós-guerra, a realidade modificou-se, a urbanização, a ampliação e a mecanização das atividades agrícolas alteraram as realidades locais que transcorreram a serem ponderadas em rede mundial. As contradições da distribuição social provocaram grandes conflitos.

Nesse momento, as teorias da Geografia Tradicional se passaram a ser consideradas escassas para abranger a complexidade do espaço, passando a ser precária as descrições, gerando a necessidade de realizar estudos voltados para a análise das ideologias políticas, econômicas e sociais.

A Geografia passou a ser explicada a partir da realidade do indivíduo. Questiona-se, então, a concepção do todo. Descobre-se que a verdadeira abordagem da Geografia é a sociedade, não a sociedade de homens, mas sim, a sociedade de classes sociais.

Conforme Brasil (1997) essa expectativa para ensino acarretou uma maneira de esclarecer o espaço, designando assim a partir dos anos de 1980, novas propostas curriculares. No entanto, pode meio dessas

propostas que se baseavam nas relações econômicas e de trabalho e se advertiam distantes da realidade do aluno, foram instituídas amplas contradições entre o discurso do professor e o conteúdo proposto, visto que, atentar para as impossibilidades e potenciais de mudanças positivas do próprio sistema, afinal de contas, é condição indispensável para nele se atuar de forma eficaz.

A Geografia mostra atualmente uma alma dualista: oscila e continua oscilando entre determinismo e possibilismo, entre naturalismo e historicismo idealista, entre uma causalidade materialista e um finalismo indeterminado. Isto é, de um lado, tende-se a considerar como real somente a necessidade ou causalidade material, o homem como ser natural determinado pelo ambiente; de outro, considera-se como real somente o finalismo ou a liberdade da ação humana, o ambiente como livre criação do homem. (MOREIRA, 2009, p.22)

O momento atual vivido pela Geografia é, portanto, um momento de discussões teóricas - metodológicas e práticas realizadas entre a Geografia Tradicional e a Geografia Crítica.

Acompanhando assim o desenvolvimento humano, seus movimentos migratórios e o estudo deles. Para identificar a característica desses movimentos e suas necessidades.

1.2 O ensino da Geografia

Quanto ao ensino da Geografia é de grande importância pensar sobre a geografia a ser trabalhada em sala de aula e se a mesma influencia na formação do aluno tornando o um cidadão mais consciente, perante as modificações constantes no espaço urbano.

De acordo com Cavalcanti (2005, p.16):

A geografia defronta-se, desta maneira, possuindo a tarefa de compreender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e idéias distanciam os homens do tempo da natureza e geram certo "encolhimento" do

espaço de relação entre eles. Na sociedade moderna, fundamentada em princípios de circulação e racionalidade, permanece um domínio do tempo e do espaço, mecanizados e padronizados, que se torna fonte de poder material e social numa sociedade que constitui à base do industrialismo e do capitalismo (...).

O ensino da geografia no contexto escolar é de grande importância para a formação e desenvolvimento do aluno, para que o mesmo possa se conscientizar sobre uma sociedade sustentável.

Somma (2003, p.165) coloca que:

O elemento de estudo da geografia está aí, exposto a todos os sentidos de cada aluno, todos os dias. O espaço próximo se vive; forma parte da história pessoal do aluno que lhe atribui uma lógica, a sua maneira. Os significados implícitos, os preconceitos, as noções prévias formam parte do desenvolvimento das inteligências pessoais. Ignorar essa forma de apreender seu espaço real é, além de um erro pedagógico, uma forma de desconhecer o aluno como pessoa. Nós, professores de geografia, temos a oportunidade de transformar essas percepções desordenadas, baseadas em uma dinâmica funcional, em categorias de conteúdos e habilidades significativas para o desenvolvimento da inteligência. A escola deveria ressignificar essas idéias prévias. Para que essa atuação formativa se dê, é necessária a conjunção de duas definições do professor: a linha pedagógica e o pensamento geográfico que adota.

É necessário que o professor adote uma metodologia adequada na sala de aula, pois hoje em dia, existem muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem do aluno, devido a escassez de métodos que enfoquem aluno, professor e conteúdos e que beneficiem a edificação do conhecimento geográfico, que conjecture na aprendizagem do aluno e em sua formação para a vida.

Kaercher (2003, p.173) enfatiza:

A geografia não deve se restringir às aparências, ao visível, a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas, principalmente dos mais humildes. E como vive este homem? O que lhe resta depois do trabalho?.

É admissível o trabalho de uma geografia crítica na sala de aula, mesmo que existam determinadas políticas educacionais que acabam comprometendo o desempenho do educador, mas, estimular no aluno um desejo de reconhecer o universo geográfico, sendo realizado desta maneira, as categorias de ensino da geografia passam a ser mais coerente, vencendo assim todas as dificuldades.

É importante que os professores de Geografia façam com que seus alunos:

- Compreendam a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito;
- Posicionem-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conheçam e valorizem a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspecto sócio-cultural de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação em diferenças culturais, de classe social, de crença de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Percebam-se como integrante, dependente e transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Saibam utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos (BRASIL, 1997, p.107).

Conforme exposto e diante dos objetivos aludidos, os mesmos se encontram conforme o desempenho constitucional da educação, agenciando assim o desenvolvimento dos alunos e da sociedade, assim sendo, é cogente uma escola voltada para a formação do cidadão.

Conforme Straforini (2010, p.51):

Não podemos mais recusar a realidade ao aluno. A geografia, fundamentalmente, necessita adequar a construção de conceitos possibilitando ao aluno a compreensão de seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro por meio do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento.

Deste modo, pode-se compreender que o ensino da geografia transcorre por novas reflexões e edificações geográficas que vão além do

visível, sendo notável aos alunos do ensino médio, pois por mais que a escola tenha suas dificuldades, alguns profissionais estão lutando para reverter esta análise.

Não se pode negar, que é uma mudança lenta, mas que a mesma se pode se tornar efetiva e não devemos esquecer que é resultado também da formação acadêmica. Conforme Lage (2009, p.07):

A geografia marca no âmbito do conhecimento humano pela atitude do seu artifício de estudo que é o espaço geográfico. Espaço este que se pode analisar em suas várias “metamorfoses”: Paisagem, lugar, região, cidade, campo, entre outras (...) o “fazer geográfico” perpassa por esse entendimento e pela busca de superação dessas dificuldades, criando um “saber geográfico consistente que permita o surgir do “ser geográfico”.

É importante ressaltar que por meio do ensino da geografia o aluno poderá saber sobre a importância da migração e também a diferença entre emigrante e imigrante, conforme será mostrado no próximo capítulo, nos resultados da pesquisa.

1.3 Conceito de migração

Pode-se conceituar a migração como sendo o deslocamento de uma população que ocorre de um lugar de origem para outro destino, implicando uma mudança de residência habitual.

Conforme Cerqueira e Francisco (2012) o ato de migrar é existe há milhares de anos, sendo distinguido como sendo uma configuração de mobilidade espacial da população.

Migrar é trocar de país, região, estado, município ou até de domicílio. No Brasil, os movimentos migratórios estão mais diversificados, no entanto, os habitantes do Nordeste protagonizaram grandes fluxos migratórios com destino às outras regiões do país, sobretudo para o Sudeste (FRANCISCO; CERQUEIRA, 2012, p. 01).

A Migração Nordestina que é o foco do presente estudo, corresponde a saída do povo do Nordeste do Brasil para outras regiões do país, especialmente para o sudeste do Brasil.

A migração no nordeste ocorre devido ao problema da exploração social e do trabalho na economia rural nordestina, pautada e eventualmente justificada pela seca, adicionados com a grande oferta de empregos de outras regiões principalmente na região [Sudeste](#), pode ser verificado um fluxo migratório de parte da população nordestina para outras regiões do país.

1.4 Os atuais fluxos migratório no Brasil

Conforme Francisco e Cerqueira (2012) o Brasil é compreendido como sendo um dos fatores que desempenham maior influência nos fluxos migratórios, sendo o de ordem econômica, aonde o modelo de produção capitalista institui espaços distintos para instalação de indústrias, fazendo com que ~~os indivíduos~~ [os indivíduos](#) se desloquem de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida e à procura de emprego para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência.

A Região Sudeste do Brasil, até o final do século XX, recebeu a maior quantidade de fluxos migratórios do país, principalmente o estado de São Paulo, pelo fato de fornecer maiores oportunidades de emprego em razão do processo de industrialização desenvolvido (FRANCISCO; [CERQUEIRA, CERQUEIRA](#), 2012, p. 01).

Assim sendo, de acordo com Francisco e Cerqueira (2012), cabe ressaltar que nas últimas décadas as Regiões Centro-Oeste e Norte têm sido bastante atrativas para os migrantes, pois após a década de 1970, a estagnação econômica que atingiu e ainda atinge a indústria brasileira afetou negativamente o nível de emprego nas grandes cidades do Sudeste, gerando pouca procura de mão de obra, ocasionando a retração desses fluxos migratórios. Assim, as regiões Norte e Centro-Oeste, que já captavam alguma parcela desse movimento, tornaram-se destinos da migração interna do Brasil. As políticas públicas para a ocupação do oeste

brasileiro foram determinantes para esse redirecionamento dos fluxos migratórios no Brasil. A construção de Brasília, os investimentos em infraestrutura, novas fronteiras agrícolas, entre ~~entre~~ outros fatores contribuíram para essa nova distribuição (FRANCISCO; CERQUEIRA, 2012).

O Sudeste continua captando boa parte dos migrantes brasileiros, a Região recebe muito mais gente do que perde. O Centro-Oeste também recebe mais migrantes do que perde, sendo, atualmente, o principal destino dos fluxos migratórios no Brasil. O Sul e o Norte são regiões onde o volume de entrada e saída de migrantes é mais equilibrado. A Região Nordeste tem recebido cada vez mais migrantes, sendo a maioria proveniente do Sudeste (retorno), porém, continua sendo a Região que mais perde população para as demais (FRANCISCO; CERQUEIRA, CERQUEIRA, 2012).

Quadro 01: Saldo migratório por grandes regiões – 2000 / 2004 / 2009

	2000	2004	2009
Norte	62.685	63.741	- 35.159
Nordeste	- 764.048	- 86.587	- 187.869
Sudeste	458.587	- 215.308	-12.415
Sul	- 19.195	34.586	98.853
Centro-Oeste	261.971	203.568	136.590

Fonte: IBGE (2010).

Embora o Sudeste continue sendo o principal destino dos imigrantes, sua diferença em relação às demais regiões está caindo. Estados como o Rio de Janeiro, que por muito tempo foi área de atração migratória, e Minas Gerais, de onde muitas pessoas se mudavam, estão se aproximando de um ponto de equilíbrio nesta balança (MILAZZO, 2011).

No sul do país, Paraná e Rio Grande do Sul percebem um considerável fluxo de imigrantes de retorno, enquanto Santa Catarina é o Estado que mais atrai novos imigrantes – o atual saldo migratório de lá é

de 80 mil imigrantes. O mesmo processo vive o Centro-Oeste, região que mais retém seus imigrantes (MILAZZO, 2011).

Segundo a PNAD 2009, em termos absolutos, São Paulo continua sendo o Estado que mais recebe imigrantes (535 mil), seguido de Minas Gerais (288 mil), Goiás (264 mil), Bahia e Paraná (ambos com 203 mil novos imigrantes). Por outro lado, São Paulo também é o lugar que mais gera emigrantes (588 mil), seguido de Bahia (312 mil), Minas Gerais (276 mil), Paraná (171 mil) e Rio de Janeiro (165 mil) (MILAZZO, 2011).

2. CONHECENDO O NORDESTE

No presente capítulo será abordado sobre a migração nordestina, as disparidades regionais, sobre a migração nordestina hoje e **os impactos da migração**.

2.2 A migração nordestina

O Nordeste é uma das cinco regiões do Brasil definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1969. Em comparação com as outras regiões brasileiras, tem o terceiro maior território, o segundo maior colégio eleitoral (em 2010), o menor IDH (em 2005) e o terceiro maior PIB (em 2009). É a região brasileira que possui o maior número de estados (nove no total): Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco (incluindo o Distrito Estadual de Fernando de Noronha e o Arquipélago de São Pedro e São Paulo), Rio Grande do Norte (incluindo a Reserva Biológica Marinha do Atol das Rocas) e Sergipe.

A região Nordeste foi o berço da colonização portuguesa no país, de 1500 até 1532, devido ao descobrimento por Pedro Álvares Cabral com o objetivo de colonização exploratória, que neste caso consistia em extrair pau-brasil, cuja tinta da madeira era utilizada para tingir as roupas da nobreza europeia. Com a criação das capitanias hereditárias, deu-se o início da construção da primeira capital do Brasil, Salvador, em 1549. Desde o início, foi criado o governo-geral no país com a posse de Tomé de Sousa. O Nordeste foi também o centro financeiro do Brasil até meados do século XVIII, uma vez que a Capitania de Pernambuco foi o principal

centro produtivo da colônia e Recife a cidade de maior importância econômica.

A fisionomia do Nordeste agrário, decadente, que fora o “centro da civilização brasileira”. As relações do homem com a terra, com o nativo, com as águas, com as plantas, com os animais; a adaptação do português e do africano ao meio. Uma abordagem histórica que pretende instituir um processo de formação para este espaço; uma origem comum para os diferentes Estados em declínio em nível nacional. (FREYRE, 2004 p. 99).

Foi como o processo de integração nacional, realizado a partir da industrialização do país e sua concentração em São Paulo, que o Nordeste passou a ser encarado como uma grande região, com traços em comum e individualizada no conjunto do Brasil. A industrialização coincidiu com a decadência econômica das áreas nordestinas e o fluxo emigratório da região, que passou a ser fornecedora de mão de obra para as demais. Nesse período o Nordeste, passou a ser visto como uma “região-problema”, área decadente que necessitava de ajuda governamental para se desenvolver.

O Nordeste é algumas vezes considerado a “região problema” do Brasil. Quando se fala em miséria, em pobreza absoluta, em insuficiência alimentar, pensa-se logo nessa região. É fato que esses problemas sociais são encontrados em todas as regiões brasileiras, mas no Nordeste eles são mais acentuados (VESENTINI/, VLACH 2006, p. 151)

Tais problemas são mais acentuados, na visão de Andrade (1993), devido ao Nordeste ser uma região de “povoamento antigo, de estruturas consolidadas, com uma economia em processo de estagnação e que foi transformada, desde o século XVIII, em fornecedora de mão de obra ao Sudeste” (p. 10). Neste sentido, Andrade (Idem) conclui:

A pobreza do Nordeste deriva, sobretudo da má distribuição da renda – há um forte contraste entre o nível da vida das classes dominantes e o do povo – da grande concentração da propriedade fundiária, do sistema econômico nacional que transformou a região em fornecedora de matérias-primas e de mão de obra pouco qualificada para as regiões economicamente mais dinâmicas, e da apropriação das riquezas regionais por grupos econômicos internacionais e de outras áreas do país (p. 18).

A grande migração de trabalhadores rurais para as cidades foi um dos fatos marcantes da história social brasileira da segunda metade do século XX. A região metropolitana de São Paulo (como principal receptora) e o Nordeste como região de origem de grande parte dos migrantes) possuem papel central nesse processo. A figura do trabalhador nordestino escapando da fome, miséria e, periodicamente das secas chegando à metrópole industrial em busca de emprego e melhores condições de vida, tornou-se um símbolo da migração no imaginário social brasileiro. São Paulo transformou-se em lugar de moradia e emprego para milhões de nordestinos. (FONTES, 2008, p.43).

E hoje podemos perceber enormes disparidades econômicas e naturais entre diversas de suas áreas.

2.3. As principais unidades do Nordeste Brasileiro

Escrever uma introdução do porque você está fazendo essa caracterização do nordeste brasileiro.

As principais áreas ou unidades que compõem o complexo regional do Nordeste brasileiro são:

Meio-Norte ou Nordeste ocidental: Formado pelos estados do Maranhão e Piauí, é uma área de transição entre a Amazônia e o Nordeste; os índices de pluviosidade são elevados na porção oeste e diminuem para o leste e para o sul. Encerra a Zona dos Cocais, área de vegetação peculiar, caracterizada por extensos babaçuais. É uma unidade economicamente pobre, onde ainda predominam o extrativismo vegetal (babaçu) e uma agricultura tradicional de algodão, cana-de-açúcar e arroz. As cidades, como São Luís, mostram na arquitetura lembranças do esplendor econômico passado e a decadência atual. Todavia, existem algumas poucas áreas que se modernizaram bastante nessa região, especialmente no Maranhão. Cabe destacar, nesse aspecto, o complexo mineiro-metalúrgico interligado ao Programa Grande Carajás, no

Maranhão, com a estrada de ferro Carajás, que traz minérios da serra dos Carajás para serem exportados pelo porto de Itaiqui, ao redor da qual se criaram usinas de ferro-gusa e de alumínio (FONTES, 2008).

Sertão: Área de clima semiárido que constitui o interior dessa grande região. É a área conhecida como “Polígono das Secas”, caracterizada pela vegetação de caatingas e índices de pluviosidade baixos e irregulares, com a ocorrência periódica de secas. Abrange a maior parte da área do Nordeste, mas abriga apenas uma pequena parte da população total: os índices de densidade demográfica são os mais baixos de toda a região. A principal atividade econômica do Sertão é a pecuária extensiva e de corte. Os brejos, locais úmidos por se localizarem em encostas e vales fluviais, são as principais áreas agrícolas do Sertão: aí se cultivam milho, feijão e cana-de-açúcar. Em algumas áreas, como o Vale do Cariri cearense, cultiva-se o algodão de fibra longa, de altíssima qualidade, denominado Seridó. Nas áreas litorâneas do Ceará e Rio Grande do Norte pratica-se a extração do sal, exportando principalmente pelos portos de Macau e Areia Branca (RN). A cidade de Fortaleza, de crescimento rápido e recente e com alguma industrialização, destaca-se como centro diretor da vida dessa parcela da grande região, sendo receptora de grandes contingentes de migrantes oriundos do interior (FONTES, 2008).

Zona da Mata ou Litoral oriental: Estende-se desde o Rio Grande do Norte até a Bahia. É uma área de clima tropical úmido, que concentra a maioria dos habitantes da grande região Nordeste, registrando elevadas densidades demográficas e cidades populosas. Compreende as seguintes subunidades:

Zona da Mata açucareira: Estende-se do Rio Grande do Norte até a parte setentrional da Bahia. Predominam as grandes propriedades agrícolas que praticam a monocultura canavieira voltada para a exportação do açúcar. Os maiores problemas nordestinos estão nessa área, mais do que no Sertão: aí domina a pobreza, as cidades são cheias de favelas ou “mocambos”, a mão de obra em geral é mal remunerada e boa parte dos trabalhadores rurais recebe menos que o salário mínimo.

Recôncavo Baiano: Área ao redor de Salvador, onde se extrai boa parte do petróleo nacional. Ocorre aí uma sensível industrialização, que vem crescendo desde os anos 70, mas registra também idênticos problemas de submoradias, pobreza e mão de obra com remunerações baixíssimas.

Sul da Bahia ou Zona do Cacau: Engloba as cidades de Ilhéus e Itabuna. Nessa área predomina a monocultura cacaueteira voltada para a exportação. O cultivo desse produto é feito de forma sombreada, já que o cacaueteiro é uma planta que se desenvolve bem à sombra de árvores de maior porte.

Agreste: Área de transição entre o Sertão e a Zona da Mata, corresponde de forma geral ao planalto da Borborema. O que caracteriza o agreste é o fato de possuir, ao lado de áreas mais úmidas na parte leste, outras áreas de clima semiárido e caatingas na parte ocidental. Predominam nessa região as pequenas e médias propriedades e pratica-se uma policultura com o cultivo do algodão, do café e do agave ou sisal (planta da qual se extrai uma fibra utilizada para fabricar tapetes, bolsas, cordas, etc.). Localizam-se nessa região algumas cidades que desempenham o papel de capitais regionais, como Campina Grande (PB), Caruaru (PE) e Garanhuns (PE) (FONTES, 2008).

2.3 As disparidades regionais

As desigualdades regionais do Brasil dão margem a várias interpretações. De um lado, as afirmações de haver um colonialismo (ou imperialismo) interno, com as áreas industrializadas exercendo o papel de metrópoles e as áreas mais pobres, o papel de colônias. Seria uma espécie de “exploração” de umas regiões por outras, principalmente do Nordeste pelo Centro-Sul. Como se a industrialização de algumas áreas tivesse necessariamente de ocorrer à custa do atraso em outras áreas, que permanecem somente como fornecedoras de mão de obra e matérias-primas baratas (FONTES, 2008).

Para Fontes (2008) também é importante lembrar das formas de apropriação da terra, dos regimes de trabalho e da estrutura agrária nordestina que foram um estímulo para essa migração:

Após a II Guerra Mundial a estrutura agrícola no Nordeste defrontou-se com grandes dificuldades. Uma estrutura agrária secularmente baseada no latifúndio, com baixo grau de produtividade dava sinais de esgotamento e mostrava-se incapaz de acompanhar o desenvolvimento do centro-sul do país. A dificuldade de acesso à terra por milhões de trabalhadores no campo, soma-se a crise dos tradicionais sistemas de arrendamento e parceria e um crescente processo de concentração fundiária, dificultando sobremaneira as condições de sobrevivência da população pobre em geral. “A gente já não encontra terra pra arrendar, a usina toma conta de tudo” argumenta um migrante nordestino entrevistado em São Paulo no início dos anos 50 e arrematava, justificando assim sua transferência para a capital paulista: “como é que um homem vai sustentar sua família? (FONTES, 2008, p.48)

Outra interpretação argumenta que esse raciocínio não é verdadeiro. Visto que em todas as partes do mundo, mesmo nos países desenvolvidos, sempre coexistem no mesmo território nacional áreas mais industrializadas com áreas agrícolas ou minerais, nas quais os salários permanecem num nível inferior em relação ao das primeiras. Sendo que a industrialização de fato, não se espalha por igual num país, mas normalmente se concentra em certas áreas em que haja condições favoráveis (matérias-primas ou mão de obra especializada, mercado consumidor, infraestrutura, etc.).

As desigualdades regionais no Brasil vêm suscitando mesmo propostas separatistas, isto é, de pessoas ou políticos que apregoam a autonomia ou separação de sua região- principalmente o Nordeste e o Sul do país- como forma de alcançar o desenvolvimento. A partir dos anos 80, com a crise econômica e social do país, essas ideias tiveram maior difusão.

Conforme Bezerra (2011) apesar de existirem alguns poucos elementos de verdade em todos esses argumentos, na realidade eles são falsos nas suas conclusões. Pois o Nordeste de fato é um grande fornecedor de mão de obra barata e matérias-primas para o Centro-Sul, em especial para suas áreas mais industrializadas, que por sua vez

fornece bens manufaturados àquela região. Mas não apenas o Nordeste (ou melhor, algumas de suas áreas) desempenha esse papel; também inúmeras áreas do Centro-Sul baseiam-se na agropecuária ou na mineração, fornecendo inclusive força de trabalho para as partes mais industrializadas dessa região do país.

Outro fator é que, baixos salários não constituem uma característica do Nordeste, e sim de todo o país. Não são apenas os operários nordestinos que recebem baixos salários e sim a imensa maioria dos trabalhadores de uma forma geral. E também de forma geral todas as regiões conhecem os enormes problemas das submoradias, do subemprego, dos salários baixíssimos para a maioria da população, da sensível carência de atendimento médico-hospitalar e de transportes coletivos, etc., e que tanto a concentração fundiária no campo quanto a concentração na distribuição dos rendimentos são basicamente as mesmas das demais regiões (BEZERRA, 2011).

2.3 A migração nordestina hoje

A região Nordeste, de acordo com pesquisas realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), por meio do censo, ainda segue em primeiro lugar como área de repulsão dentro do Brasil.

Geralmente, a região de atração para os nordestinos é o Sudeste. Na mesma pesquisa, descobriu-se também um fluxo no sentido contrário, fato atribuído àqueles que não obtiveram sucesso em sua tentativa e que foram obrigados a retornar à sua terra natal. Muitos nordestinos que obtiveram ascensão também voltaram para suas respectivas cidades natais.

Segundo o IBGE (2010) 66,8% do número de migrantes que chegaram à região Sudeste são oriundos do Nordeste, 14,5% do Sul, 13,5% do Centro-Oeste e 5,2% do Norte. Conforme esta pesquisa muitos nordestinos têm migrado em direção ao Centro-Oeste, sobretudo para o Distrito Federal e o estado de Goiás. Atualmente, tem ocorrido um

grande fluxo de sulistas em direção à região Norte, especialmente para o sul do Pará.

O número de brasileiros que mudaram de Estado vem diminuindo nos últimos 15 anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2010). O levantamento mostra que, entre 1995 e 2000, cerca de 5,2 milhões de pessoas mudaram o Estado de residência. Entre 2000 e 2004, o número caiu para 4,6 milhões. Os dados mais recentes indicam que entre 2004 e 2009, pouco mais de 3,2 milhões de pessoas trocaram de Estado - há um recuo de 37% na comparação entre os dados de 2000 e 2010. Cabe ressaltar que, atualmente a questão da migração no Brasil mudou, pois a maioria dos nordestinos, estão voltando para seus lugares de origem.

2.4 Impactos da migração

A migração forçada traz muitas lembranças e experiências que pouco servem para a luta cotidiana e o entendimento da cidade. Trata-se do embate entre o tempo da ação e o tempo da memória. É preciso reaprender o que nunca foi ensinado. O novo meio atua como detonador de relações, obrigando a um relacionar-se dialeticamente com a territorialidade nova e uma nova cultura: "Quanto menos inserido o migrante, mais facilmente o choque da novidade o atinge e a descoberta de um novo saber se torna mais fácil" (SANTOS, 1997).

O que acontece no dia-a-dia do migrante é a incorporação de novos valores e atitudes que se manifestam no seu comportamento e redefinem a sua identidade. Entretanto sem que, ele perca as marcas de origem, como os seus hábitos alimentares, seus costumes, sua herança artística, religiosa e cultural em geral.

{...} a migração tem sido uma prática social histórica dos pequenos proprietários moradores e rendeiros, remontando, conforme nossa pesquisa, aos primórdios do século XX. Quem migra é o indivíduo, no entanto, a migração é uma estratégia familiar que se fundamenta no ciclo de vida, idade e sexo. Alguns membros da família ficam e outros partem, os que partem podem

se estabelecer definitivamente nos lugares de destino, ou retornar periodicamente. O fluxo de pessoas entre espaços diferenciados é tecido por redes familiares e de amizade, aproximando, de maneira simbólica, espaços geograficamente distantes. (FERREIRA, 2012).

Todavia, o sentimento de saudade, é expresso em sua vida comunitária, nas festas típicas, nas reuniões com outros migrantes, na manutenção de referências que valorizam o lugar de origem e denotam certa melancolia, que traduzem as dificuldades de inserção plena no lugar de destino.

Num primeiro momento eles sentem a necessidade de se incluir nas redes sociais até mesmo por critério de aceitação, muitos tendem a assumir novos papéis, e, por algum motivo parte de sua tradição de sua cultura fica reservada para momentos reservados a este indivíduo, ou a grupos da mesma região. Isso, entretanto não faz com que ele perca sua identidade, mas faz com que incorpore novos valores a identidade já criada. Num processo de interculturalização, no qual ele se modifica, e assim como ele se modificou sua terra natal também o faz. Não apenas valores materiais, mas também valores sentimentais de saudade se tornam presentes nos motivos de migrações de retorno (SANTOS, 1997).

Este valor contido em lembranças, nas raízes, faz com que este migrante regresse. Mas na maioria das vezes ao regressar ele não se reencontra, uma vez que sua terra natal assim como os costumes e as redes sociais sofreram mudanças. Onde muitos vivem assim uma ambiguidade de estar entre dois mundos e não fazer parte de nenhum (SANTOS, 1997).

Outra dificuldade enfrentada pelos migrantes é a de aceitação pelos nativos que denotam ao migrante uma imagem depreciativa, como por exemplo, os nomes de “cabeça chata”, “baiano” entre outros que é mais do que desconhecer ou compreender sua origem. É uma maneira de demarcar um limite, uma fronteira entre quem é nativo e quem é não é.

[...] repercute na formação dos processos indenitários a partir da constituição, pelos migrantes, de múltiplas e fluidas identidades fundamentadas ao mesmo tempo nas sociedades de origem e nas “adotivas”. Enquanto alguns migrantes identificam-se mais com

uma sociedade do que com a outra, a maioria parece desenvolver várias identidades, relacionando-se simultaneamente com mais de uma nação. (COGO, 2006: 15).

É importante ressaltar sobre as características dos migrantes, sendo as mesmas seletivas. Isto é, pelos efeitos de retenção, atração ou expulsão migratória, os migrantes têm características que lhes convém deslocar por melhores oportunidades no mercado de trabalho e condições de vida.

Pode-se compreender que a migração mesma traz impactos para a cidade, principalmente no que se refere a área econômica da cidade. Os migrantes, principalmente os do nordeste, deixam seus lares em busca de uma melhor qualidade de vida para suas famílias.

3. O MUNICÍPIO DE ITABERAÍ

A cidade de Itaberaí está localizada no centro goiano, à 90 km de Goiânia. A cidade possui uma área territorial de 1.471.173 km² e população de 35.412 pelo Censo 2010.

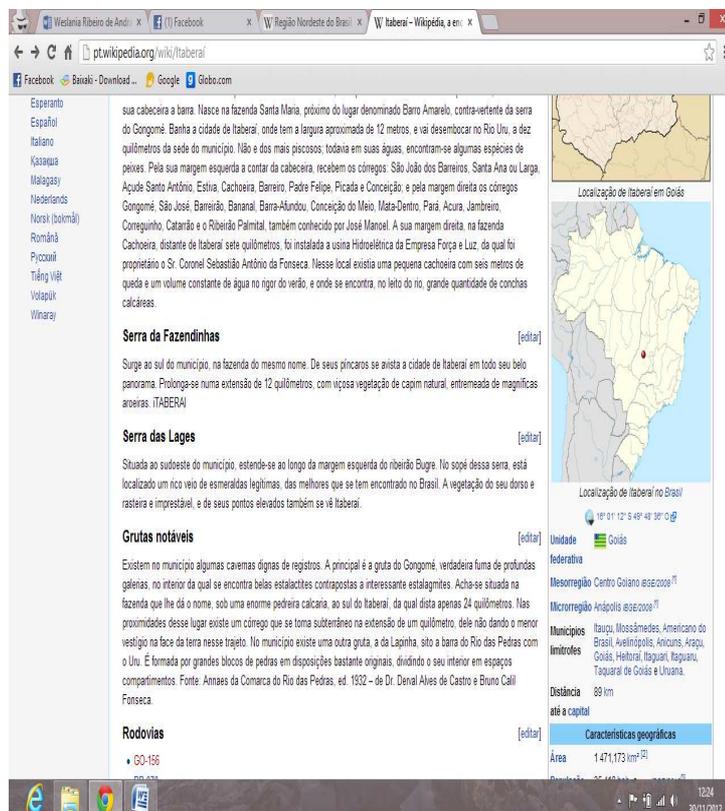


Figura 1 – localização de Itaberaí (Fonte Wikipédia)

3.1 Historicidade

Itaberaí nasceu no século XVIII, em 1770. Conforme relata Pinheiro (2003), por motivação religiosa, roceiros da região construíram uma capela em devoção a Nossa Senhora da Abadia, hoje conhecida com Capela da Matriz, o principal marco da cidade. Na época foram construídas algumas casas nas proximidades, e comércio também. Como muitos tropeiros se dirigiam ao local, foi construído um curral para receber os animais. Daí veio o primeiro nome da cidade, Curralinho. Itaberaí recebeu esse nome em 05 de agosto de 1924, por iniciativa do deputado federal Benedito Pinheiro de Abreu, que lutou pela mudança do nome da cidade, por não suportar as chacotas feitas ao antigo nome (Curralinho); Itaberaí esta localizada a 92 km de Goiânia, e é considerado hoje um polo de produção agropecuária do Centro-Oeste goiano.



Figura 2: Igreja Matriz (Fonte: Marcio Couto)

A cidade nasceu da necessidade de abastecer de alimentos os garimpeiros que exploravam ouro no Rio Vermelho. A cidade que tem uma tradição agrícola muito forte, não perdeu suas raízes, foi por muito tempo

uma das maiores produtoras de arroz de Goiás, grão que ainda cultiva, junto com feijão, milho e soja, é também destaque em produção de laranja e tomate, e agropecuária. Com a implantação do polo industrial da Super Frango a cidade cresceu muito, porém, tem preservado seu patrimônio histórico (PINHEIRO, 2003).

Na década de 80/90 uma empresa da cidade, o abatedouro Super Frango, ampliou a capacidade produtiva com diversos investimentos município, o que representou grande mudança para o cenário econômico da cidade e no contexto de vida do povo do oeste goiano. A decisão se deu porque intensos estudos de logística para escoamento da produção, recursos hídricos e capacidade de produção de grãos foram efetuados, além da sua localização, por situar na região central do Brasil (PINHEIRO, 2003).

Equipe de técnicos, formada por engenheiros, técnicos agrícolas e administradores de recursos humanos escolheu a cidade não só pelo potencial que a natureza oferece e pela malha viária à disposição dos itaberinos, _mais também por fatores como a história da cidade e a mão de obra que ela oferece que também foram levados em conta (PINHEIRO, 2003).

A empresa vem mudando sensivelmente a vida do itaberino e moradores da região, e à medida que a circulação de produtos Super Frango cresce em volume de negócios. A região também cresce, permitindo a geração de novos empregos diretos e indiretos, trazendo benefícios a todos A empresa vem mudando sensivelmente a vida do itaberino e moradores da região, e à medida que a circulação de produtos Super Frango cresce em volume de negócios. A região também cresce, permitindo a geração de novos empregos diretos e indiretos, trazendo benefícios a todos

Atualmente, a Super Frango é uma das maiores empresas do setor avícola no Brasil e seu parque industrial é considerado um dos mais modernos da América Latina.

A tecnologia utilizada na avicultura tem objetivado aperfeiçoar a produção, com o intuito de atingir melhores resultados econômicos e

produzir alimentos de qualidade superior com maior segurança e mais saudáveis para os consumidores.

Neste sentido, o setor avícola tem se desenvolvido extraordinariamente, devido aos avanços em áreas como genética, nutrição, manejo, sanidade e ambiência. Atualmente o complexo agroindustrial avícola, é composto pelo Abatedouro São Salvador (Super Frango), com capacidade para abater até 180.000 aves/dia, por uma fábrica de ração, com capacidade para 15 toneladas/horas e um Incubatório. Todo esse complexo acaba tendo um grande papel no desenvolvimento econômico e social da região, favorecendo as cidades vizinhas quanto ao abastecimento de alimento e geração de divisas para o estado e país.

A Super Frango atua nos maiores estados brasileiros e em diversas regiões do mundo, graças a um trabalho sério e contínuo que busca aperfeiçoar a cada dia a qualificação de sua equipe. A empresa também faz grandes investimentos em novas tecnologias para melhor atender seus ~~elientes~~(clientes) (SUPER FRANGO, 2013).

Através das atividades de seus empreendimentos, que a Super Frango influencia diretamente na qualidade de vida da população onde está inserida, proporcionando melhoria da infraestrutura econômica local, assistência técnica e gerencial e, sobretudo, mudança cultural (SUPER FRANGO, 2013).

A Indústria tem como lema fazer análise sobre o crescimento da empresa, e os impactos causados na cidade com sua implantação, a relação com outros centros em sua rede urbana e a qualidade dos produtos oferecidos à clientela no município e fora do dele (SUPER FRANGO, 2013).

Em geral as cidades nasceram em sua maioria ao redor de igrejas e comércios, a urbanização acontece onde tem trabalho, onde, com o tempo acabam fixando suas moradias, fazem isso por encontrar alimentação e companhia, e principalmente segurança e esperança de um futuro melhor. Hoje não é muito diferente, as cidades são urbanizadas onde o ser humano encontra trabalho, alimentação, saúde, educação e segurança.

Empresas quando encontram uma região propícia, onde há mão de obra, espaço rico que ela pode explorar transformar o que a natureza oferece, ela como o ser humano fixa-se no local e permanece enquanto pode auferir lucro (SUPER FRANGO, 2013).

E o município de Itaberaí por ser cortada em toda a sua extensão pela GO 070, é caminho obrigatório para várias cidades do oeste goiano, cidades que tem com ela história de mais de dois séculos de comércio, a Cidade de Goiás é um exemplo, ela que foi a primeira capital do estado, preserva sua arquitetura, cultura e festas tradicionais, é tombada como patrimônio histórico mundial. O intercâmbio entre as duas cidades perdura por quase 300 anos, é muito forte (PINHEIRO, 2003). Itaberaí. Itaberaí se tornou uma cidade que além de fornecer alimentos promove o turismo na região, e como a Cidade de Goiás tem como principais atividades econômicas o turismo e as festas culturais sazonais, ela se beneficia da iniciativa da vizinha (PINHEIRO, 2003).

Outra vizinha é Itauçu que é grande produtora de tijolos, o crescimento de Itaberaí influenciou muito na economia de Itauçu, a construção civil não para em toda região.



Figura 3 - Principais cidades vizinhas de Itaberaí (Fonte: Google: http://www.vilaboadegoias.com.br/mapa_brasilia_goiasvelho.jpg)

Inhumas, possuidora de expressivo parque industrial, também desenvolvem atividades agrícolas e pecuárias, Inhumas tem o alho como

seu principal produto. A Cidade de Inhumas fornece produtos agrícolas para toda região, inclusive Itaberaí.

Goiânia é uma das maiores consumidoras da produção de Itaberaí, com uma população crescente, promove um fluxo muito intenso pela rodovia 070, que corta Itaberaí em toda sua extensão.

Outro critério que pesou muito a favor da região foi a Ferrovia Norte-Sul, uma ferrovia concessionarizada à Vale SA. Esta ferrovia encontra-se em construção e cortará os estados do Pará, Maranhão, Tocantins, ~~Goiás,~~ ~~MinasGoiás,~~ ~~—GeraisMinas~~ ~~,~~ ~~—MateGerais,~~ ~~Mato~~ Grosso do Sul e São Paulo. O Sistema Ferroviário Brasileiro encontrava-se ~~defasado—~~ ~~edefasado~~ ~~—desaquecido~~ ~~e~~ ~~desaquecido~~, a Ferrovia Norte ~~Sul—foi~~ ~~Sul~~ ~~concebida~~ ~~foi~~ ~~concebida~~ ~~para~~ ~~integrar~~ ~~para~~ ~~integrar~~ o Sistema Ferroviário Brasileiro de norte a sul e o Atlântico, facilitando o escoamento para o mercado europeu (PINHEIRO, 2003).

As cidades comunicam-se e interagem umas com as outras estruturando e organizando o espaço geográfico, formando aquilo que chamamos de rede urbana. Nessa rede urbana cumprem o papel principal de serem centros distribuidores de bens e serviços e é essa função que define a sua posição na rede urbana (PINHEIRO, 2003).

Conforme Braga e Carvalho (2004) a rede urbana é definida como um conjunto de centros urbanos interligados por fluxos de bens, serviços, informações e pessoas, formando um sistema hierarquizado. E essa hierarquia se dá em função da dependência dos centros secundários em relação aos centros principais na provisão dos bens e serviços necessários à sua população. As cidades que possuem bens e serviços de maior raridade e de maior valor ocuparão uma posição proporcionalmente mais elevada na hierarquia da rede urbana e essa hierarquia, dentro de uma mesma rede urbana, está frequentemente associada ao tamanho de uma cidade.

3.2 Empregabilidade

Por ser uma região de tradição agrícola, e sua população de origem rural, boa parte dos moradores da cidade estão ligados ao campo ou à Industrias Super Frango, além do comércio que dá suporte à agricultura e aos trabalhadores da Super Frango.

Com a implantação das Indústrias Super Frango, a oferta de emprego aumentou, a renda do trabalhador também. Houve aumento considerável na arrecadação de impostos, isto representa melhoria para a cidade. Água, esgoto, energia elétrica, ruas asfaltadas, mais segurança, saúde e escolas construídas e funcionando (SUPER FRANGO, 2013).

A cidade está ditando a velocidade com que o morador se informa, isto tem aumentado a procura por cursos técnicos e de níveis superior. Universidades de Goiânia e Anápolis estão abrindo suas unidades em Itaberaí JORNAL DA CIDADE DE ITABERÁI).

As cidades apresentam várias configurações espaciais e especificidades ao longo de sua história, cada uma com seu tempo, algumas atravessaram o passado e estão no presente, e, provavelmente perdurarão no futuro, outras tiveram início no presente e se projetam para o futuro. Essas especificidades mudaram as configurações espaciais durante o tempo. Elas estão marcadas pelo tamanho e diversidade, e, principalmente por sua ~~historia~~ história de luta e perseverança, outras pela inserção da cidade na modernidade e na rede regional e mundial, definindo estruturas internas bastante diferenciadas. Como qualquer sistema ou organismo, suas partes se diferenciam quando crescem, tornam-se organismos complexos, mais eficientes, mais processadores de matéria e energia, mais desenvolvidos economicamente, socialmente e culturalmente, mas também com maiores problemas como os impactos urbanos, provocados por conflitos sociais, disfunções econômicas e políticas (SUPER FRANGO, 2013).

As cidades não estão isoladas, elas mantêm relações entre si, sobretudo econômicas. Uma cidade principalmente as menores, não pode prover todos os bens e serviços necessários à vida de sua população. Frequentemente temos que nos deslocar de nossas cidades para uma maior, a fim de obter serviços ou bens de consumo que não encontramos

em nossa cidade, e muitos habitantes de cidades menores que a nossa para ela se dirigem com a mesma finalidade. Esse fluxo de relações econômicas cria laços de interdependência entre as cidades (JORNAL DA CIDADE DE ITABERAÍ).

Sabemos que as cidades estão direta e indiretamente ligadas às cidades de outros países, principalmente empresas. E os bens que são consumidos, ou as informações trocadas entre empresas, mostram que as cidades estão articuladas entre si, econômica, cultural e até politicamente.

3.3 Rede urbana e migrações internas

Itaberaí já aprendeu a viver com o movimento extra, consequência da Indústria Super Frango. Lojas, principalmente da Avenida Central, por onde passa a GO 070, são movimentadas durante a semana, independente do dia. Agricultores da região e moradores da cidade mantêm a cidade nesse movimento (PINHEIRO, 2003).

O produto da Super Frango é consumido pelos itaberienses, no comércio local ele é o destaque nos Freezers de Super Mercados, Mercado de médio e pequeno porte. Podem ser encontrados nas máquinas de assar frango em padarias e açougues.

Todo morador gosta de conversar sobre a Indústria Super Frango. Alguns dizem que foi a salvação da cidade, outros dizem que “fora o cheiro da ração”, a cidade mudou totalmente depois da modernização da Super Frango.

Nesse estudo, as migrações internas e a redistribuição da população no espaço foram ressaltadas, partindo do suposto de que houve uma *“radical alteração nos padrões de mobilidade espacial da população, e no padrão migratório do país”* e tendo também em conta o surgimento de novas dimensões nos movimentos tais como: *“redução dos fluxos em direção às fronteiras econômicas e às áreas metropolitanas do Sudeste; maior seletividade nos fluxos migratórios, baseada em requisitos de escolaridade, renda, idade, etc.; maior circularidade dos movimentos migratórios, com migração de retorno e vários estágios migratórios; baixo*

dinamismo dos mercados urbanos de trabalho, com o surgimento de novas formas de marginalidade urbana” (grifos nossos). (MOTTA e AJARA, 1999, p.3).

4. O ESTUDO DA MIGRAÇÃO NA AULA DE GEOGRAFIA

4.1 Pesquisa realizada e o estudo da migração na aula de Geografia

Foram realizadas entrevistas com cinco migrantes que trabalham na Empresa Super Frango (em anexo) e uma pesquisa com alunos das turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Rocha Lima.

A pesquisa realizada com os migrantes que trabalham na Empresa Super Frango foi realizada na própria empresa, no mês de outubro do ano de 2012.

Após a realização das entrevistas, foi apresentado para o corpo docente da Escola Estadual Rocha Lima, no município de Itaberaí, que apoiou e abriu espaço para um trabalho sócio educativo com as turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental do período matutino.

Foram reunidas as duas turmas do oitavo ano e conforme descrito na metodologia, após ter me apresentado a turma, iniciei uma discussão sobre a diferença entre emigrante e imigrante. Solicitei que a turma se posicionasse quanto a isso para saber se alguém já passou por uma

dessas experiências e se poderia compartilhar com a turma. Foi então que descobrimos que muitos viveram esse processo de emigração, quando saíram das cidades em que moravam e que estavam atualmente na condição de imigrante, pois vieram para viver no município de Itaberaí.

De acordo com esse debate pode-se perceber que o comportamento de migração reúne grupos de migrantes em determinados municípios, a maioria das vezes nos que possuem um forte setor de indústria ou um setor de serviços muito vasto. Tendo visto que todas aquelas crianças vieram pelo mesmo motivo; o de que seus familiares vieram para trabalhar na empresa Super Frango, em busca de uma melhor qualidade de vida.

No entanto, considera-se também a influência de uma rede social criada por este grupo de migrantes. Possivelmente, os indivíduos não só consideram as razões relativas à economia para migrar, mas também a possibilidade de se estabelecer em um local onde já possua alguma base social que sirva de parâmetro para uma nova etapa, na qual informações relativas a oportunidades de emprego e moradia são essenciais. Fato que confirmei quando apresentei as entrevistas que fiz com cinco imigrantes e onde visualizamos que eles são motivados por diferentes interesses e valores tais como parentesco e amizade, qualificação profissional e as estratégias de articulação entre o trabalho e residência

Afinal, a rede social é a forma mais utilizada para a inserção no emprego. As relações de família, parentesco e amizade são as maiores responsáveis por essa inserção. Visto que eles não concebem a migração como afastamento e sim como um arranjo novo de suas relações sociais.

Geralmente o migrante já estabelecido, indica o recém-chegado cumprindo com sua obrigação na rede de parentesco ou amizade e ao mesmo tempo assume um compromisso com o empregador de socializar o novo empregado na rotina de trabalho.

Entretanto estas ocupações não têm o migrante nordestino como principal força de trabalho exclusiva, nem que eles participam unicamente deste mercado de trabalho.

Continuando o tema apresentei o mapa político do Brasil, com os fluxos migratórios. Conversamos sobre o Nordeste e finalizei a aula com a

apresentação da música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, onde os alunos se emocionaram, afinal vinte deles, da sala com 65 alunos, vieram de regiões Nordeste com seus pais.

Conforme a entrevista realizada com cinco funcionários da Empresa Super Frango, pode-se constar que duas pessoas vieram por indicação de algum parente ou amigo para trabalhar na empresa Super Frango, pois tinha vaga na mesma. Uns vieram sozinhos, sem sua família, para depois trazer o restante da família. Uma pessoa veio com amigos ou algum parente. Algumas pessoas são solteiras. Apenas um dos entrevistados veio com sua esposa e uma filha.

Enfim, conforme o resultado da pesquisa, todos os migrantes entrevistados vieram para a cidade de Itaberaí, em busca de uma melhor qualidade de vida para si próprio e para a sua família.

Estudos futuros e mais aprofundados sobre o perfil e seletividade dos migrantes podem favorecer os resultados já constatados. Por outro lado, as consequências dos movimentos populacionais sobre o processo de convergência regional das rendas, também precisam ser cuidadosamente investigadas, sobretudo, tomando como espaço de análise regiões mais desagregadas com os municípios como Itaberaí que recebe grande contingente de migrantes. Muitos enviam dinheiro para membros da família que estão no nordeste. Também há espaço para estudos que busquem compreender melhor as migrações através da identificação e análise de regimes espaciais locais e de seu desenho no tempo, identificando a urbanização como principal motivo.

~~VOCÊ NÃO ACHOU NADA NO SITE DO IBGE QUE MOSTRE QUANTO DE IMIGRANTE TEM EM ITABARAI E QUAL SÃO A SUA ORIGEM? É IMPORTANTE COLOCAR ESSA INFORMAÇÃO.~~

~~DE UMA OLHADA NO SITE~~

~~<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=521040>~~

4.2 Proposta de como abordar o tema migração em sala de aula

Ao trabalhar o tema migração em sala de aula (plano de aula em anexo) é constitucional explicar a diferença de emigrante e imigrante. Assim sendo, o primeiro consiste no indivíduo que deixa (sai) seu lugar de origem com destino a outro lugar. O imigrante, por sua vez, é aquele que chega (entra) em um determinado lugar para nele viver. Outro ponto importante é a forma de abordar esse conteúdo, evitando análises preconceituosas.

Assim sendo, após esclarecer sobre esses conceitos, é importante que o professor discuta que, no Brasil, o fator econômico é o fundamental motivo responsável por desencadear os fluxos migratórios. Deste modo, esse fenômeno pode acontecer por aspectos políticos, religiosos, culturais, desastres ambientais, entre outros. No caso dos nordestinos, esses movimentos sempre permaneceram relacionados à busca de melhores condições de vida.

É importante a utilização do mapa político do Brasil para representar o trajeto do primeiro grande fluxo migratório dos nordestinos (século XIX), cujo destino foi a porção norte do país. Essa população foi motivada nesse século pelo Ciclo da Borracha, que se repetiu também durante a Segunda Guerra Mundial, conflito que ocorreu entre os anos de 1939 a 1945.

Em seguida, se faz necessário esclarecer que a região Sudeste obteve acelerada industrialização durante a década de 1950, fato que atraiu pessoas de várias partes do Brasil em busca de emprego e melhor qualidade de vida, em especial do Nordeste. Durante os anos seguintes, cidades do Sudeste passaram a ter imigrantes de praticamente todos os estados nordestinos.

É importante falar aos alunos sobre a construção de Brasília e a ampliação da fronteira agrícola nas Regiões Centro-Oeste e Norte atraíram fluxos migratórios de nordestinos. Um ponto muito respeitável a ser enfatizado é que na última década aconteceu uma alteração nas correntes migratórias internas, uma vez que muitos migrantes estão

retornando para as suas cidades de origem. Explicar que esse processo é consequência do aumento do desemprego nas grandes cidades.

Também é bastante importante a referência dos próprios alunos nordestinos na caracterização desse estudo, eles mesmos tem suas contribuições que serão bem relevantes para o estudo.

E para finalizar a música: Asa Branca de Luiz Gonzaga ilustra bem todo esse contexto e sua utilização serve para ressaltar aos alunos sobre a importância desses imigrantes nordestinos para o desenvolvimento econômico para a cidade na qual a escola faz parte e diversidade cultural do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi o de analisar como a questão da migração nordestina no município de Itaberaí pode ser estudada no ensino da geografia. Assim sendo, o objetivo do mesmo foi alcançado, pois por meio da pesquisa de campo realizada com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Rocha Lima, foi realizado com os alunos uma discussão sobre a diferença entre emigrante e imigrante e foi utilizado à própria experiência dos alunos de origem nordestina. Pois, por meio desta discussão foi possível chegar a conclusão que muitos dos alunos viveram esse processo de emigração, quando saíram das cidades em que moravam e que estavam atualmente na condição de imigrante, pois vieram para viver no município de Itaberaí.

O ato de migrar não é algo novo, e a necessidade pela busca de uma vida melhor também não. Porém toda essa mudança pode vir a provocar certos impactos sobre o migrante e também sobre o espaço ao qual está inserido, não há como não dizer que o local que recebe esse migrante não tenha sofrido influenciainfluência da cultura nordestina, ou como dizer que o nordestino não tenha sofrido influenciainfluência da cultura da qual foi inserido.

Esse estudo foi pertinente para verificar que a urbanização do município de Itaberaí, principalmente impulsionada pela empresa Super Frango é o que atraem tantas pessoas pra cidade. Compreender a dinâmica do município, os fatores da migração e os impactos dessa migração para o migrante.

Todas as experiências vividas e trazidas pelos migrantes durante as aulas que foram realizadas serviram de embasamento desse trabalho e permitiu a compreensão desses processos migratórios. Sendo percebido que os indivíduos tem suas necessidades e sonhos que são vividos de acordo com suas condições e oportunidades.

~~Você deve também fazer uma revisão de português e verificar se colocou todas as bibliografias que você utilizou no trabalho nas referencias. Eu senti falta a do jornal de Itaberaí.~~

~~Verifique também se todas as suas citações estão de acordo com a ABNT.~~

~~Por favor, finalize o poste no fórum da disciplina que vou verificar se você fez as alterações solicitadas. Depois pode imprimir as três versões e entrega-lo no polo junto com os arquivos da versão final da sua monografia tem que ser uma em versão word (pdf ou rtf) e uma em pdf.~~

~~Agora só falta um pouquinho para você terminar o seu curso e poder se formar.~~

~~Um abraço,~~

~~Helen~~

REFERÊNCIAS

ABREU, Edmundo Pinheiro de. **Currallinho, seus Costumes, Sua Gente**. Goiânia, Ed. do autor, 1978.

ALMEIDA, André Corrêa. **Impacto da imigração em Portugal nas contas do Estado**. 2. ed. 2007. Disponível em <http://www.oi.acid.gov.pt>> Acesso dia 15 de março de 2013.

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Nordeste e a Questão Regional**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

BEZERRA, Geo Marcio. **Geografia por opção e vocação**. 2011. Disponível em <http://www.predbcm.com.br>> Acesso dia 06 de abril de 2013.

BRAGA, Roberto; CARVALHO, Pompeu Figueiredo de Carvalho. Cidade: espaço da cidadania. 2004. Disponível em <http://www.oi.acid.gov.pt>> Acesso dia 15 de março de 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – geografia: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

COGO, Denise. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro: E-Papers; Brasília – DF: CSEM, 2006 (versão eletrônica)

IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro, 2008.

IBGE. **Censo Populacional 2010**. Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2010.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil**. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.

FERREIRA, Márcia Milena Galdez. **Memória dividida**: historiografia da migração de nordestinos e narrativas orais de migrantes nordestinos no Médio Mearim. In: XI Encontro Nacional de História Oral, 2012, Rio de Janeiro. Anais do XI Encontro Nacional de História Oral. Memória, democracia e justiça, 2012.

FRANCISCO, A; CERQUEIRA, Wagner. **Migração Nordestina**, 2012. Disponível em <http://www.educador.brasilecola.com>> Acesso dia 06 de abril de 2013.

FREITAS, Eduardo. **A Migração Atual no Brasil**. 2012. Disponível em <http://www.brasilecola.com>> Acesso dia 06 de abril de 2013.

FONTES, Paulo. **Um Nordeste em São Paulo**. São Paulo: FGV, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. Porto Alegre: AGB, Seção porto Alegre, 2003.

_____. **O gato comeu a geografia critica?** Alguns obstáculos a ser superado no ensino-aprendizagem de geografia. São Paulo: Contexto, 2009.

LAGE, Erika Luiza. **Reflexões e Construções Geográficas Contemporâneas**. Salvador, 2009.

MILAZZO, Daniel. **Fluxo migratório no Brasil caiu 37% nos últimos 15 anos, diz IBGE**. 2011. Disponível em <http://www.educador.brasilecola.com>> Acesso dia 06 de abril de 2013.

MOREIRA, João Carlos & SENE, Eustáquio de. **Geografia para o ensino fundamental e médio. Geografia geral e do Brasil**. Volume Único. São Paulo. Scipione, 2009.

MOTTA, Diana M. e AJARA, Cesar. **Rede urbana brasileira-hierarquia das cidades**. Curso de Gestão Urbana e de Cidade EG/FJP-WBI-PBH-ESAF-IPEA, ago, 1999.

PINHEIRO, Antônio C. Caldas. **Os Tempos Míticos das Cidades Goianas**: Mitos de Origem e Invenção de Tradições. Dissertação de Mestrado em História, Goiânia: UFG, 2003.

SANTOS, Milton; **A Natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SHAFFER, Neiva Otero & JUNIOR, Guilherme Reichwald. et al. **A geografia no Ensino Fundamental e Médio**. Porto Alegre: AGB, seção Porto Alegre, 2003.

SOMMA, Miguel L. **Alguns Problemas Metodológicos no Ensino de Geografia**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al (Org.). Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões. 4ª ed. Porto Alegre: AGB, seção Porto Alegre, 2003.

SUPER FRANDO. Disponível em <http://www.superfrango.com.br>> Acesso dia 06 de abril de 2013.

VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. **Geografia Crítica – 7º Ano**. São Paulo: Ática, 2008.

ANEXOS

Anexo I

Primeira entrevista

Data/Local: 16/11/2012 em Itaberaí-GO

Nome: J. F. S.

Idade: 23 anos

01) Há quanto tempo está no município de Itaberaí? 3 semanas

02) Como veio para o município? *“meu primo Sebastião veio pra cidade pra trabalhar na Super Frango já faz dois meses, e me ligou dizendo que estavam precisando de gente pra trabalhar, ai eu quis vir”.*

03) O que fazia antes de vir? *“Trabalhava de diarista, em lavouras ou na construção civil”.*

04) Tem família? Deixou a família pra traz ou a trouxe? *“Não. sou solteiro, só tem o pai que ficou no município de São Caetano de Pernambuco”.*

05) E veio sozinho? *“Não vim mais dois primos e um amigo”.*

06) E vieram todos pelo mesmo motivo? *“Foi sim.”*

07) Pretende ficar quanto tempo? *“Ainda não sei, se for bom, quero ficar se não for aí tenho que procurar outro rumo”.*

Anexo II

Segunda Entrevista:

Data/Local: 16/11/2012 em Itaberaí-GO

Nome: A. F. S.

Idade: 28 anos

01) Há quanto tempo está no município de Itaberaí? 1 semana.

02) Como veio para o município? *“Meu esposo veio há três semanas com o Jose Fernandes de Souza que é primo dele mais outro primo e um amigo. Ai eu fiquei com receio de vir, mais depois que ele chegou eu resolveu vir, pois soube que a empresa tem muitas vagas abertas para mulheres também.”*

03) O que fazia antes de vir? *“Trabalhava nas lavouras de diarista, as vezes conseguia alguns bicos de faxineira”.*

04) Tem família? Deixou a família pra traz ou a trouxe? *“Deixei os pais e um filho em Avaré, mais estava morando com o companheiro, não são casados no civil, na cidade São Caetano de Pernambuco”*

05) E veio sozinho? *“Foi sim”*

06) E vieram todos pelo mesmo motivo? *“Foi sim, pelo trabalho.”*

07) Pretende ficar quanto tempo? *“Pretendo ficar fixo na empresa, pelos benefícios de trabalhar com carteira assinada. Não tenho intenção de imediato de voltar não.”*

Anexo III

Terceira Entrevista:

Data/Local: 16/11/2012 em Itaberaí-GO

Nome: F. P. S.

Idade: 37 anos

01) Há quanto tempo está no município de Itaberaí? “Já tem quase dois anos, não se lembra da data”.

02) Como veio para o município? *“Eu estava trabalhando em Brasília e aí um amigo que estava trabalhando comigo veio pra trabalhar na Super Frango, e resolvi vir também. Mas fiquei só dois meses, não aguentei não. É muito frio dentro da indústria, eu não estava passando bem, estava sentindo muita dor nas articulações. Ai ele sai pra trabalhar na poda de cana-de-açúcar.”*

03) O que fazia antes de vir? *“Trabalhava na construção civil em Brasília.”*

04) Tem família? Deixou a família pra traz ou a trouxe? *“Sou solteiro, tenho uma filha, mas não convivo com ela. Nem a chamei.”*

05) E veio sozinho? *Foi sim*

06) E vieram todos pelo mesmo motivo? *“Foi sim, pelo trabalho.”*

07) Pretende ficar quanto tempo? *“Não tenho tempo certo, gosto de trabalhar em várias cidades, de ficar mudando, não consigo ficar muito tempo num lugar só, já me acostumei a andar.”*

Anexo IV

Quarta Entrevista:

Data/Local: 16/11/2012 em Itaberaí-GO

Nome: M. A. C. C.

Idade: 34 anos

01) Há quanto tempo está no município de Itaberaí? *“Cheguei ontem.”*

02) Como veio para o município? *“Um amigo avisou das vagas na empresa”*

03) O que fazia antes de vir? *“Trabalhava como ajudante de carpinteiro, agora ele vai trabalhar como carpinteiro.”*

04) Tem família? Deixou a família pra traz ou a trouxe? *“Sou solteiro.”*

05) E veio sozinho? *“Foi sim”*

06) E vieram todos pelo mesmo motivo? *“Foi sim, pelo trabalho.”*

07) Pretende ficar quanto tempo? *“Não tenho tempo certo, até quando tiver gostando.”*

Anexo V**Quinta Entrevista:**

Data/Local: 16/11/2012 em Itaberaí-GO

Nome: Severino Ferreira de Almeida

Idade: 39 anos

01) Há quanto tempo está no município de Itaberaí? *“tem três anos”.*

02) Como veio para o município? *“A família da esposa é da cidade, e ela reclamava que estávamos morando muito longe. Aí nós viemos.”*

03) O que fazia antes de vir? *“Trabalhava como diarista. Cada dia fazendo uma coisa diferente.”*

04) Tem família? Deixou a família pra traz ou a trouxe? *“Tenho, vim com a esposa e a filha.”*

05) E veio sozinho? *“Com minha família”*

06) E vieram todos pelo mesmo motivo? *“Foi sim, pelo trabalho.”*

07) Pretende ficar quanto tempo? *Viemos com intenção de ficar. Pra lá [Piauí] é muita pobreza, só as praias é que são bonitas.”*

Anexo VI



Entrevista com migrantes

Anexo VII



Entrevista com migrantes

Anexo VIII – Plano de aula

Escola Estadual Rocha Lima

Série: 8º Ano do Ensino Fundamental

Objetivos

- Mostrar a importância da migração para os alunos;
- Compreender a diferença entre emigrante e imigrante;
- Discutir o processo migratório brasileiro.

Conteúdo:

- Migração Nordestina.

Metodologia

Discutir com os alunos sobre a importância da migração. Discutir com os alunos a diferença entre emigrante e imigrante. Solicitar que a turma se posicionasse quanto a isso para saber se alguém já passou por uma dessas experiências e se poderá compartilhar com a turma.

Discutir que, no Brasil, o fator econômico é o fundamental motivo responsável por desencadear os fluxos migratórios.

Utilizar o mapa político do Brasil para representar o trajeto do primeiro grande fluxo migratório dos nordestinos (século XIX), cujo destino foi a porção norte do país. Falar que essa população foi motivada nesse século pelo Ciclo da Borracha, que se repetiu também durante a Segunda Guerra Mundial, conflito que ocorreu entre os anos de 1939 a 1945.

Discutir que a região Sudeste obteve acelerada industrialização durante a década de 1950, fato que atraiu pessoas de várias partes do Brasil em busca de emprego e melhor qualidade de vida, em especial do Nordeste.

Durante os anos seguintes, cidades do Sudeste passaram a ter imigrantes de praticamente todos os estados nordestinos.

Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua participação no decorrer da aula.

|
|